

HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM COELHA DOMÉSTICA

(Cystic endometrial hyperplasia in domestic rabbit)

Rayane de Araújo SOUZA^{1*}; João Lucas Medeiros ANGELO¹; Renata de Souza GOMES²;
Giulia Costa Oliveira de Medeiros SANTANA²; Estéfanni de Castro PINHEIRO²; Karen
Emanuelly Pinheiro GOMES²; Guilherme Duarte Peixoto SOARES³.

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE). Av. Dr. Silas Munguba, 1700. Campus do Itaperi,
Fortaleza/CE. CEP: 60.714903; ²Clínica Veterinária GERAção Silvestre; ³Clínica
Veterinária Jacarey Pet. *E-mail: rayane.souza@aluno.uece.br

RESUMO

Distúrbios do sistema genital são frequentemente encontrados em coelhas-domésticas (*Oryctolagus cuniculus*), tendo a hiperplasia endometrial cística (HEC) alta incidência entre os casos já relatados. Essa patologia é reflexo de distúrbios hormonais, aos quais as coelhas tornam-se predisponentes, pois apresentam como fisiologia reprodutiva a ovulação induzida pela cópula. Desse modo, na ausência da cópula, a ovulação não ocorre, desencadeando inúmeras alterações hormonais. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso de HEC em coelha-doméstica mantida como animal de estimação. Essa nunca havia copulado e não apresentava sinais aparentes de HEC durante a anamnese, demonstrando a importância da realização de exames complementares que auxiliaram no diagnóstico precoce, e associado ao tratamento de ovariosalpingohisterectomia adotado no presente estudo, proporcionaram o bem-estar da paciente.

Palavras-chave: Lagomorfo, patologia, reprodução.

ABSTRACT

*Genital system disorders are frequently found in female rabbits (*Oryctolagus cuniculus*), with cystic endometrial hyperplasia (CHE) having a high incidence among the reported cases. This pathology is a reflection of hormonal disorders, to which female rabbits become predisposed, as their reproductive physiology is ovulation induced by copulation. Thus, in the absence of copulation, ovulation does not occur, triggering numerous hormonal changes. From this, the present study aims to report a case of HEC in a female rabbit kept as a pet. She had never copulated and did not present apparent signs of ECH during the anamnesis, demonstrating the importance of carrying out complementary tests that helped in the early diagnosis, and associated with the ovariosalpingohysterectomy treatment adopted in the present study, provided the patient's well-being.*

Keywords: Lagomorph, pathology, reproduction.

INTRODUÇÃO

Coelhas-domésticas apresentam alta capacidade reprodutiva, reflexo de inúmeros fatores, como alta prolificidade, curto período de gestação e alcance da maturidade sexual entre 4 e 8 meses de idade (CUBAS *et al.*, 2014). Nessa espécie é comum distúrbios do trato reprodutivo e um dos mais frequentemente retratados é a hiperplasia endometrial cística (HEC), caracterizada pelo espessamento do endométrio e desenvolvimento cístico glandular (HARCOURT-BROWN, 2017). A patologia é causada por distúrbios hormonais, principalmente, por níveis elevados de progesterona endógena ou exógena. Assim, a própria fisiologia reprodutiva das coelhas, apresentando ovulação induzida pela cópula, favorece o desenvolvimento da patologia, principalmente, em fêmeas que nunca copularam, visto que, durante o desenvolvimento folicular, os níveis de estrógenos elevam-se e agem aumentando o

47 número de receptores de progesterona no útero, o que estimula o crescimento e a atividade
48 secretória das glândulas endometriais (AGUILAR, 2006). Na maioria dos casos, a HEC
49 progride silenciosamente (BIRCHARD e SHERDING, 2003). Um dos meios de diagnóstico
50 mais utilizado é o exame ultrassonográfico, sendo a ovariosalpingohisterectomia (OSH) de
51 urgência o procedimento cirúrgico indicado para o tratamento (AGUILAR, 2006).

52 A partir desse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar o caso de
53 hiperplasia endometrial cística em coelha-doméstica (*Oryctolagus cuniculus*) mantida como
54 animal de estimação, contribuindo, assim, com a literatura sobre o tema.

55
56
57

ATENDIMENTO AO PACIENTE

58 Foi atendida no dia 2 de setembro de 2022 na Clínica Veterinária GERação Silvestre
59 localizada na cidade de Fortaleza/CE, a paciente do estudo em questão. Trata-se de um
60 exemplar de coelho-doméstico, fêmea, com aproximadamente 2 anos de idade e pesando
61 2,175kg. Na anamnese, a tutora relatou que o animal vivia solto pela casa, não tinha contato
62 com outros animais e nunca havia copulado. A principal queixa consistia na hiporexia que o
63 animal apresentava há quatro dias e, ao ser questionada sobre a alimentação, retratou que se
64 baseava, principalmente, em banana, miolo de pão, ração a granel e manga. Ao exame físico, o
65 animal apresentava mucosas normocoradas e temperatura 38,5 °C, peristaltismo diminuído e
66 presença de gases em trato gastrointestinal. A partir disso, foi receitada a alimentação comercial
67 hipercalórica para herbívoros e medicações de suporte como analgésico, suplementação
68 vitamínica, antigases e procinético. Além disso, foram solicitados exames hematológico,
69 bioquímico e ultrassonográfico.

70 Aos exames hematológico e bioquímico foram observados valores dentro do padrão
71 de referência. Ao exame ultrassonográfico, a vagina apresentava dimensões aumentadas e
72 ecogenicidade reduzida com paredes indefinidas. Os cornos uterinos apresentaram-se com
73 formato tubular e paredes difusamente espessadas, com múltiplas formações cavitárias,
74 medindo até 0,72cm x 0,51cm, caracterizando cistos endometriais. As dimensões uterinas
75 estavam aumentadas com presença de conteúdo intraluminal hipocogênico e heterogêneo
76 difuso, caracterizando HEC.

77 Diante disso, foi indicada e realizada a OSH de urgência. Como protocolo anestésico,
78 foram empregados metadona (0,5mg/kg), dexmedetomidina (25mcg/kg) e cetamina (5mg/kg)
79 como medicações pré-anestésicas, aplicados por via intramuscular. Após cinco minutos, foi
80 iniciada a suplementação de oxigênio 100% em máscara, e realizada tricotomia do pavilhão
81 auricular. A indução e manutenção anestésica foi feita com isoflurano, para posterior
82 posicionamento da máscara laríngea. Foi feita administração de lidocaína no ponto de acesso
83 cirúrgico e instalada nos pedículos ovarianos, quando estes foram tracionados.

84 Em plano anestésico, posicionada em decúbito dorsal e com tricotomia ampla de toda
85 a região abdominal, a paciente foi submetida, já na mesa cirúrgica, à antisepsia da região
86 abdominal com clorexidina degermante a 2%, iodopovidona e álcool 70%. Após fixação do
87 campo cirúrgico, a incisão de pele foi realizada na região medial, abaixo da cicatriz umbilical,
88 sendo feita a incisão dos três planos: pele, subcutâneo e musculatura, até o acesso à cavidade
89 abdominal. Em seguida, fez-se a identificação e exposição dos cornos uterinos, e posteriores

90 ligaduras abaixo dos ovários, sendo realizadas ligaduras duplas com fio absorvível poliglactina
91 370 em ambos os cornos uterinos, realizando-se a hemostasia também com duas pinças
92 hemostáticas acima das ligaduras, posteriormente, foi realizada a incisão, com lâmina de bisturi
93 entre as pinças, ficando as duas ligaduras, com uma pinça na cavidade e a outra pinça presa ao
94 corno uterino a ser retirado, assim, sendo constatado que não havia sangramento, a pinça da
95 cavidade foi retirada. Após isto, foi realizada transfixação da cérvix, com o mesmo fio
96 absorvível, sendo feita ligadura do coto uterino e hemostasia com pinças, semelhante ao
97 descrito nos cornos uterinos, para posterior incisão entre as pinças e retirada total do útero. As
98 suturas para fechar a cavidade foram realizadas com o mesmo fio de sutura, sendo a musculatura
99 em padrão sultan; o subcutâneo padrão simples contínuo; e a pele com ponto intradérmico, em
100 padrão simples contínuo.

101 Os seguintes medicamentos foram prescritos no pós-operatório: enrofloxacino
102 [10mg/kg, via oral (VO), duas vezes ao dia (BID), por 5 dias], cloridrato de tramadol [8mg/kg,
103 VO, BID, por 3 dias], meloxicam [0,2mg/kg, VO, uma vez ao dia (SID), por 3 dias], dipirona
104 monoidratada [25mg/kg, VO, BID, por 4 dias] e probiótico em bisnaga [VO, SID, por 10 dias].
105 Para a assepsia da ferida cirúrgica, foi prescrito o uso tópico de clorexidina spray e pomada
106 cicatrizante à base de sulfanilamida [BID, por 7 dias]. Além disso, foi continuado o uso de
107 alimentação hipercalórica comercial para herbívoros, unido à administração de vitamina do
108 complexo B + vitamina C + aminoácidos + glicose + cromo quelato [1mL, BID, por 15 dias] e
109 a tutora foi instruída para o manejo alimentar correto da paciente, com a introdução de ração de
110 qualidade e em quantidades adequadas, feno e verduras, assim como a retirada dos alimentos
111 não adequados para a espécie, como pão e frutas em excesso.

112

113

114

RESULTADOS E DISCUSSÃO

115 Após o procedimento cirúrgico, observou-se útero com volume aumentado e
116 vasodilatação anormal na visualização externa, as mucosas apresentavam inúmeros cistos com
117 conteúdo mucóide distribuídos por todo o endométrio, confirmando a descrição das imagens
118 ultrassonográficas e caracterizando assim, a HEC. O animal do presente estudo nunca havia
119 copulado, o que, devido à ovulação induzida apresentada pela espécie, corrobora com o
120 desenvolvimento da HEC devido às disfunções hormonais.

121 Além disso, a paciente não apresentava sinais clínicos indicativos de HEC, tratando-
122 se, portanto, da forma assintomática (BIRCHARD e SHERDING, 2003). Assim, o exame
123 ultrassonográfico mostrou-se eficaz para diagnóstico da patologia ao proporcionar a avaliação
124 de textura, tamanho e aspecto uterino (MICHELL e THOMAS, 2009). A OSH de urgência foi
125 o tratamento adotado, visto que, é a mais indicada e, caso a HEC não seja tratada a tempo, pode
126 evoluir, resultando no óbito do paciente (AGUILAR, 2006).

127 A respeito das medicações pós-operatórias prescritas, o enrofloxacino foi o
128 antimicrobiano de escolha, por ser um antibiótico de amplo espectro e ação, que apresenta boa
129 margem de segurança para ser administrado na espécie por não apresentar evidências de
130 disbiose intestinal ou predisposições a problemas entéricos, quando administrado por via oral
131 (MICHELL e THOMAS, 2009; HARCOURT-BROWN, 2017). Para controle da dor, foi
132 receitado cloridrato de tramadol, dipirona monoidratada e meloxicam, tendo este último,

133 também, a função de anti-inflamatório (STEI, 1996; HARCOURT-BROWN, 2017). Para uso
134 tópico sobre a ferida cirúrgica, como medida antimicrobiana profilática, foram prescritas:
135 clorexidina spray, a fim de proporcionar assepsia; e pomada cicatrizante para auxiliar na
136 cicatrização, promovendo a epitelização do ferimento cirúrgico (HENGEL *et al.*, 2013).
137 Finalmente, com o objetivo de potencializar a eficiência alimentar e conter distúrbios digestivos
138 causados pelas mudanças alimentares, foi prescrita a administração de probiótico (GIDENNE,
139 1996).

140

141

142

CONCLUSÕES

143 A HEC é uma patologia do trato reprodutivo frequente em coelhas-domésticas,
144 causada, por disfunções hormonais, sendo reflexo, principalmente, da ovulação induzida pela
145 cópula apresentada na espécie. Os exames complementares são primordiais para o diagnóstico
146 precoce, visto que a enfermidade, normalmente, é assintomática. Ademais, a OSH de urgência
147 é o tratamento de eleição a fim de garantir o bem-estar do paciente.

148

149

150

REFERÊNCIAS

151 AGUILAR, R. Atlas de medicina, terapêutica e patologia de animais exóticos. 1ª ed., São
152 Caetano do Sul: Interbook, 2006. 375p.

153 BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders: clínica de pequenos animais. 2ª ed.,
154 São Paulo: Roca, 2003. 2072p.

155 CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens: medicina
156 veterinária. In: PESSOA, C.A. Lagomorpha (coelho, lebre e tapiti). 2ª ed., São Paulo: Roca,
157 p.1335-1365, 2014.

158 GIDENNE, T.E. Nutritional and ontogenic factors affecting rabbit caeco-colic digestive
159 physiology. In: World Rabbit Congress, 6., 1996, Toulouse. Proceedings...Toulouse: 1996.
160 p.13-28.

161 HARCOURT-BROWN, F.M. Disorders of the reproductive tract of rabbits. The veterinary
162 clinics of North America. Exotic Animal Practice, v.20, n.2, p.555-587, 2017.

163 HENGEL, TV.; HAAR, G.T.; KIRPENSTEIJN, J. Wound management: a new protocol for
164 dogs and cats. In: KIRPENSTEIJN, J.; HAAR, G.T. Reconstructive surgery and Wound
165 management of the Dog and Cat. 1ª ed., Londres: Manson Publishing, p.21-45, 2013.

166 MICHELL, M.; THOMAS, J.R. Manual of exotic pet practice. 1ª ed., St. Louis: Saunders
167 Elsevier, 2009. 552p.

168 STEI, P.; KRUSS, B.; WIEGLEB, J.; TRACH, V. Local tissue tolerability of meloxicam, a
169 new NSAID: indications for parenteral, dermal and mucosal administration. British Journal of
170 Rheumatology, v.35, supl.1, p.44-50, 1996.

171